

## ENSINO HÍBRIDO E *DESIGN INSTRUCIONAL*: ESTUDO DE CASO NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO

*BLENDED LEARNING AND INSTRUCTIONAL DESIGN  
CASE STUDY IN TECHNOLOGIC HIGHER EDUCATION*

**Adriane Belluci Belório de Castro**<sup>1</sup>  
**Daniel Mill**<sup>2</sup>

**Resumo:**

*Num cenário em constante transição, um dos desafios vividos, atualmente, no âmbito educacional, é o que envolve o planejamento e a construção de modelos de design instrucional compatíveis às emergentes necessidades de aprendizagem do aluno em qualquer nível de formação, seja básico, seja superior. Assim, com o intuito de experimentar um ambiente em que se tem a implementação de princípios do ensino híbrido, este artigo tem por objetivo apresentar um estudo de caso em que se planejou e aplicou uma proposta de design instrucional, com ênfase na utilização de inovações e aplicações tecnológicas como apoio a aulas presenciais, para a disciplina de Comunicação e Expressão em um curso superior tecnológico público.*

**Palavras-chave:** *aplicações tecnológicas; aprendizagem; inovações educacionais.*

**Abstract:**

*In a scenario in constant transition, one of the challenges currently faced in the educational sphere is what involves planning and constructing instructional design models compatible with the emerging learning needs of the student at any level of training, whether basic or superior. The aim of this article is to present a case study in which an instructional design was planned and implemented, with the emphasis on the use of innovations and technological applications as support for face-to-face classes, for the subject of Communication and Expression in a public technological higher education course.*

**Keywords:** *technological applications; learning; educational innovations.*

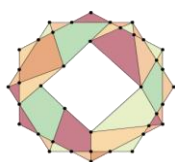
### 1. Introdução

Atualmente, observa-se a necessidade de se estimular a remodelação do ensino presencial tendo como parâmetro atrativos comparáveis aos do ensino a distância, que tem se expandido continuamente, graças a inovações tecnológicas que se atualizam constantemente. Para tanto, é preciso sair do lugar comum da sala de aula (giz, lousa e voz – às vezes, exibição de slides) e potencializar didaticamente o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), de tal modo a explorar as denominadas metodologias ativas, permitindo mobilidade e personalização para o processo de aprendizagem, de modo que professor e aluno possam expandir as possibilidades de

---

<sup>1</sup> Professora da Fatec-Botucatu; estudante do Curso de Especialização em “Educação e Tecnologias” pela UFSCar – [acastro@fatecbt.edu.br](mailto:acastro@fatecbt.edu.br)

<sup>2</sup> Professor da UFSCar, membro do “Grupo Horizonte” – [mill@ufscar.br](mailto:mill@ufscar.br)



atividades, diversificar métodos e ampliar a interação entre si e com os conteúdos abordados.

“A mobilidade, a personalização da aprendizagem e o modelo híbrido (presencial e on-line) – já praticados nos cursos de educação a distância – devem ser levados aos programas de ensino básico. A escola, ou parte dela, vai caber nos dispositivos móveis.” (BATISTA, 2016). Esse retrato, desenhado na reportagem especial feita pelo jornal Folha de São Paulo em 29 de julho de 2016, aponta para a direção a que os pesquisadores têm seguido quando o assunto é a influência tecnológica na Educação.

Nesse contexto, o desafio que se tem é, ao mesmo tempo, o de preparar professores e educar alunos para o uso de tecnologias digitais disponíveis atualmente, e as que hão de surgir. Do mesmo modo, apresentam-se também como desafios a elaboração de materiais educativos digitais e a proposição de modelos de design educacional compatíveis às emergentes necessidades de formação do aluno em seu nível educacional quer básico, quer superior.

As tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) exercem forte influência na área educacional. Ensinar e aprender passam por novas configurações e exigem estratégias didático-pedagógicas que explorem o modelo de ensino híbrido. Assim, este artigo apresenta inovações pedagógicas organizadas como proposta-piloto de um *design instrucional* para a disciplina de Comunicação e Expressão no ensino superior tecnológico, com ênfase na utilização de TDIC como apoio a aulas presenciais, a partir de um estudo de caso junto a alunos de um curso superior tecnológico público.

### **1.1. Modelo híbrido e design instrucional**

Mesmo que, com alguma resistência, a inovação pedagógica por meio das TDIC está alcançando o ambiente escolar e adentrando as salas de aula do ensino presencial. Isso tem acontecido, na atualidade, de forma ainda bastante pontual e fragmentada, principalmente quando consideramos o contexto educacional nacional e público. Entretanto, não é mais possível ficar alheio ao emprego dessas tecnologias que de ferramentas passaram a desempenhar um papel prioritário e de destaque no processo educacional.

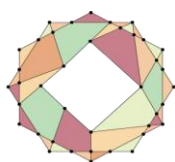
Nesse sentido, há de se pesquisar e desenvolver projetos que contemplem o planejamento e desenho de disciplinas e cursos do ponto de vista das inovações tecnológicas com implicações em inovações pedagógicas. Desse modo, o *leitmotiv* deste trabalho incide sobre os seguintes fundamentos teóricos: ensino híbrido com foco tecnológico e *design instrucional*.

Uma das mais recentes perspectivas de se trabalhar com as TDIC em sala de aula e, ao mesmo tempo propiciar uma transformação metodológica no ensino, é por meio do denominado *blended learning*, ou trazendo para idioma português, ensino híbrido.

Embora haja certa complexidade em sua definição, o conceito de ensino híbrido, cujo objetivo é desenvolver estruturas conceituais no funcionamento escolar para uma educação mais atraente para os alunos que possibilite um processo mais afetivo e desperte maior interesse no aprendizado, pode ser entendido como um modelo de ensino-aprendizagem que mescla ou combina o melhor da escola tradicional com o poder transformador da aprendizagem *on-line*. (MILL; CHAQUIME, 2017)

Nesse sentido, destacamos que:

Ensino híbrido pode ser entendido como uma interligação entre modalidades (presencial, virtual) ao longo do caminho de aprendizagem de cada aluno



dentro de um curso ou de uma disciplina, a fim de proporcionar uma experiência integrada de aprendizagem, de modo que o aluno possa, de alguma forma, ter controle sobre espaço, tempo e ritmo e esteja no centro do processo de aprendizagem. (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015)

Em sentido amplo, educação híbrida tem sido definida como a combinação das modalidades de educação presencial com a educação a distância. Entretanto, quando se combina algo, há que se observar certas particularidades, como por exemplo, há pessoas que se referem à educação híbrida como educação semipresencial, mas essas duas configurações não são a mesma coisa.

De acordo com Bacich, Tanzi Neto e Trevizani (2015), ensino híbrido refere-se a uma abordagem pedagógica que aproxima e une atividades presenciais e atividades realizadas por meio das TDIC. Para os autores, existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno, e não mais na transmissão de informação que o professor tradicional realiza.

Complementarmente, outra definição:

Ensino híbrido é qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo do aprendizado. (HORN; STAKER, 2015, p. 34)

Horn e Staker (2015) apontam, ainda, quatro modelos de ensino híbrido, que têm se destacado em meio ao que eles designaram como primeiros estágios de desenvolvimento dessa forma de ensino: modelo de rotação; modelo *flex*; modelo *à la carte* e modelo virtual enriquecido.

Por outro lado, tais autores explicam que outros modelos de ensino híbrido parecem ser disruptivos em relação às salas de aula tradicionais. Eles não incluem a sala de aula tradicional em sua forma plena; apenas mostram os benefícios desta sala, de acordo com uma nova definição do que é bom, e ainda o que tende a ser mais difícil para se adotar e operar nesse espaço tradicional de aprendizagem.

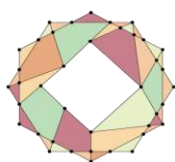
Como prática didático-pedagógica, a adoção da metodologia híbrida tem como finalidade a promoção da aprendizagem autônoma relacionada à experiência e ao incentivo à educação permanente por meio de um ensino de qualidade.

Somando-se às explicações sobre ensino híbrido,

o *blended learning* não se restringe apenas à conjugação do ensino presencial ao ensino a distância; esse conceito ainda pode congrega a mescla de variados recursos tecnológicos e também a combinação de diferentes métodos de ensino-aprendizagem. (RODRIGUES, 2010, p. 9)

No entanto, é necessário ressaltar que o ensino híbrido não é simplesmente a junção de educação presencial com educação a distância (EaD), sem critérios nem planejamento. Ao invés disso, é preciso que haja organicidade na articulação entre atividades presenciais e virtuais com vistas à implantação de metodologia híbrida, de tal modo que se destaquem as vantagens pedagógicas de ambas modalidades; assim, garantindo maior qualidade na aprendizagem. (MILL; CHAQUIME, 2017)

Ainda, segundo Mill e Chaquime (2017), a combinação de elementos típicos da EaD com as atividades em sala de aula deve ser pautada por reflexões pedagógicas e



adoção de metodologias que explorem mais a autonomia e liberdade dos estudantes, proporcionando até certo ponto, em uma personalização do ensino-aprendizagem.

Como afirma Moran (2015),

São muitas as questões que impactam o ensino híbrido, o qual não se reduz a metodologias ativas, ao *mix* de presencial e *on-line*, de sala de aula e outros espaços, mas que mostra que, por um lado, ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas, e, por outro, tão frustrante, pelas dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais (MORAN, 2015, p. 29).

Por trazer muitas e novas possibilidades de combinação, o foco do ensino híbrido deve ser sempre o resultado da aprendizagem, considerando os alunos, a cultura, os recursos de aprendizagem, a infraestrutura eletrônica, a escala e a manutenção no desenho (*design*), no desenvolvimento e na oferta dos diferentes tipos de misturas. (HANSEN; MANNINEM e TIRRMAL-ORAS, 2006 *apud* SIQUEIRA et al. 2014)

Portanto, nesses novos cenários em transição, é necessário atentar para a visão adotada pela instituição de ensino, para a competência docente na aplicação das TDIC como forma de ensino-aprendizagem, especialmente com vistas a implantação de inovações pedagógicas e novos modelos didático-pedagógicos. Assim, tão importante quanto se pensar no ensino híbrido é se atentar para o *design instrucional*.

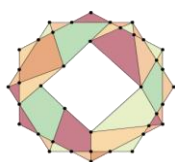
De acordo com Filatro (2004), *design instrucional* é a ação institucional e sistemática de ensino, que envolve o planejamento, o desenvolvimento e a utilização de métodos, técnicas, atividades, materiais, eventos e produtos educacionais em situações didáticas específicas, a fim de facilitar a aprendizagem humana a partir dos princípios de aprendizagem e instrução conhecidos.

Conforme Silveira et al. (2011, p. 77), “*design pedagógico, ou design instrucional, é uma área da pesquisa educacional que estuda formas de ajudar as pessoas a aprenderem melhor*”. Cabe ao profissional dessa área a tarefa de planejar currículos, sugerir programas de capacitação e, ainda, desenvolver materiais didáticos em diferentes mídias e contextos de aprendizagem.

Silva e Castro (2009) afirmam que o *design instrucional* vem sendo considerado uma ação sistemática de planejamento, adaptações metodológicas e outras estratégias didáticas, principalmente, no tocante ao processo de construção de material didático, especialmente voltado a aplicações de inovações tecnológicas.

Os autores ainda reiteram que as TDIC têm oferecido meios que facilitam o processo de educação, agregando a ferramentas inerentes a qualquer projeto educativo. Como destaca Alonso (*apud* SILVA e CASTRO, 2009), o importante é perceber que o uso das TDIC deve buscar mapear o conjunto de tarefas e questões para a implantação e desenvolvimento dos cursos, respondendo as seguintes questões: Para quem o projeto será desenvolvido? Para que o projeto será desenvolvido? E como o projeto será desenvolvido? E é devido à utilização das TDIC, que hoje a educação tem ultrapassado, eliminado ou, ao menos, minimizado distâncias geográficas e temporais.

Nesse sentido, o *design instrucional* é o processo de criação de experiências de aprendizado eficazes e significativas, ao mesmo tempo em que permite, otimizar o tempo do professor, personalizar o ensino e, principalmente, captar e reter a atenção e permanência dos alunos.



Portanto, o *design instrucional* é uma ferramenta indispensável para a implantação do ensino híbrido, ou mesmo para melhor dimensionar a transposição do ensino presencial tradicional para a configuração híbrida.

## 2. Metodologia

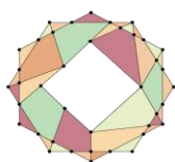
Esta pesquisa, de caráter exploratório, classifica-se como pesquisa aplicada, tendo em vista a abrangência de estudos com finalidade de resolver problemas ou dificuldades identificadas no âmbito social e educacional em que estão inseridos tanto pesquisadora quanto sujeitos envolvidos (GIL, 2010). O método empregado, neste caso, é o denominado pesquisa-ação, muito utilizado na área educacional.

Para Thiollent (1985), a orientação metodológica da pesquisa-ação possibilita aos pesquisadores em educação condições para produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo ao nível pedagógico, o que promoveria condições para ações e transformações de situações dentro da própria instituição de ensino.

Conforme Kemmis e Wilkinson (2002), a pesquisa-ação é uma forma de investigação amparada em uma autorreflexão coletiva pelos participantes de um grupo social, com vistas a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, bem como obter o entendimento dessas práticas e de situações onde elas ocorrem. Destaca-se aqui o aspecto colaborativo dessa metodologia que, ao envolver, por meio da coparticipação os sujeitos, atribui ao processo um caráter democrático e de estímulo à mudança social. A pesquisa-ação permite, ainda, superar lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, sendo que os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças.

Aproveitamos essa perspectiva, para projetarmos um modelo de *design instrucional* piloto para a disciplina de Comunicação e Expressão de um curso superior tecnológico. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: um questionário (Apêndice 1), organizado, construído e aplicado com recursos de computação em nuvem, por meio do qual se procedeu ao reconhecimento do perfil do aluno da disciplina, bem como as necessidades dos mesmos, no tocante a metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas em aulas; outro questionário (Apêndice 2), organizado, construído e aplicado com recursos de computação em nuvem, por meio do qual se buscou obter um *feedback* dos alunos em relação à organização e realização da disciplina de Comunicação e Expressão, alvo de proposta de mudança e intervenção metodológica com o intuito de transposição ao modelo híbrido.

Os discentes foram convidados a participar voluntariamente, sendo-lhes esclarecidos os objetivos da pesquisa por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 3). Paralelamente, iniciamos, no segundo semestre de 2017, a aplicação de um esboço piloto de *design instrucional* para a disciplina de Comunicação e Expressão, com vistas à organização de atividades e metodologias aplicadas ao conteúdo, desenvolvido em formato de ensino híbrido.



### 3. Resultados e discussão

A realização do estudo de caso se deu com uma turma de Comunicação e Expressão, durante o segundo semestre de 2017. Da turma, composta por 15 alunos, concordaram, voluntariamente, em responder ao primeiro questionário 13 alunos; e ao segundo, nove alunos. A sondagem inicial ocorreu no mês de agosto de 2017; o *feedback* foi feito em dezembro de 2017.

Por meio da aplicação do primeiro questionário aos alunos, obtivemos o seguinte perfil dos participantes: 53,9% estavam na faixa etária dos 17 a 20 anos; 76,9% estavam fazendo o primeiro curso superior; e 53,9% foram aprovados em todas as disciplinas no semestre anterior. Esses dados, podem ser visualizados na Figura 1.

PERFIL DOS ALUNOS	
53,9%	17 a 20 anos
76,9%	1º curso superior
84,6%	satisfeitos com a escolha do curso
61,5%	satisfeitos com a faculdade
61,5%	satisfeitos com estratégias didáticas
53,9%	<b>NÃO satisfeitos com aplicação de TDIC no processo ensino-aprendizagem</b>

Figura 1 – Perfil dos alunos  
Fonte: Autoria própria.

Também com este questionário, foi sondado o grau de satisfação do aluno em relação a algumas variáveis associadas ao curso, à instituição e a aspectos pedagógicos.

Investigamos o grau de satisfação desse aluno em relação à escolha de curso. A Figura 2 indica o grau de satisfação dos alunos entrevistados em relação à escolha de curso feita.

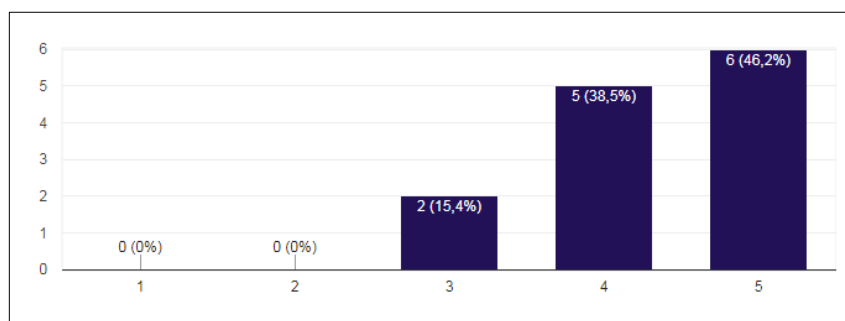


Figura 2. Grau de satisfação em relação à opção de curso feita.  
Fonte: Autoria própria.

De modo semelhante, foi sondado o grau de satisfação em relação à experiência na faculdade, conforme observado na Figura 3.

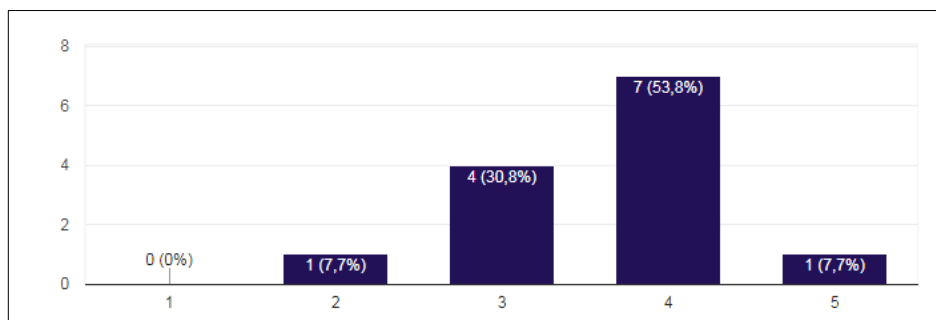
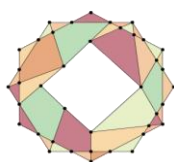


Figura 3. Grau de satisfação dos alunos em relação à sua experiência na faculdade. Fonte: Autoria própria.

O grau de satisfação em relação às estratégias didáticas utilizadas pelos professores para ministrar as aulas pode ser observado na Figura 4.

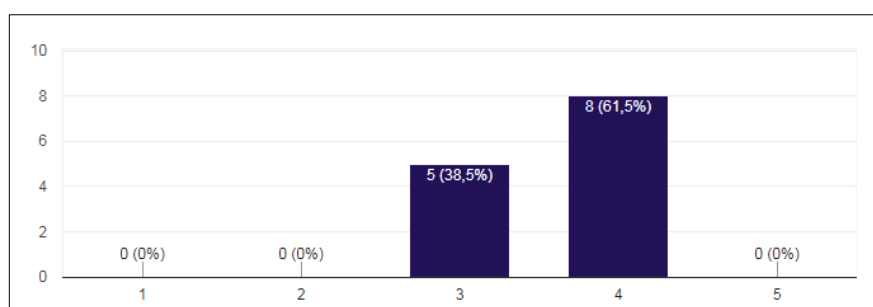


Figura 4. Grau de satisfação em relação às estratégias didáticas adotadas pelos professores do curso. Fonte: Autoria própria.

A Figura 5 demonstra o grau de satisfação dos alunos em relação ao uso e à aplicação de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem pelos seus professores.

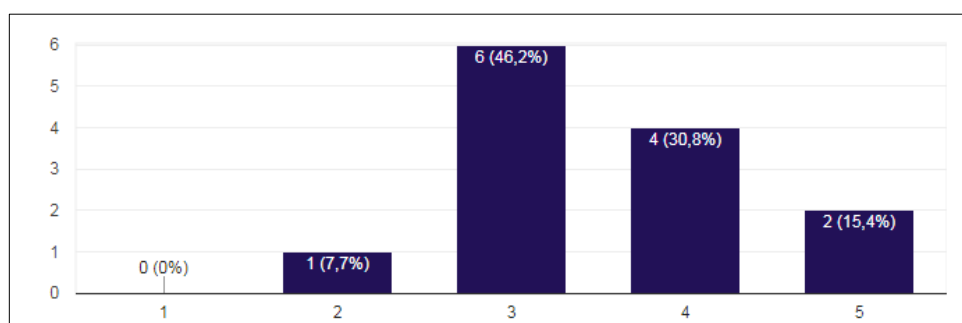


Figura 5. Grau de satisfação dos alunos em relação ao uso e à aplicação de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem de seus professores. Fonte: Autoria própria.

Quando questionados sobre quais tecnologias já utilizaram na faculdade, a resposta dos alunos foi predominantemente: e-books e plataformas educacionais, de acordo com o que é evidenciado na Figura 6.



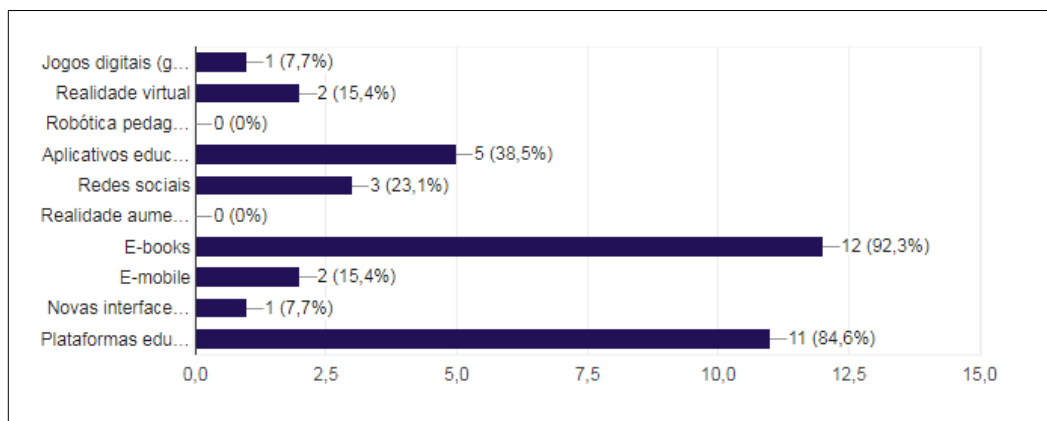
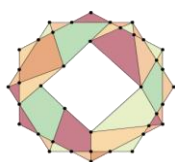


Figura 6 – Tecnologias já utilizadas pelos alunos na faculdade.

Fonte: Autoria própria.

Finalmente, as duas últimas perguntas do questionário foram abertas e se referiam a aspectos positivos e negativos sobre o uso de tecnologias em aulas.

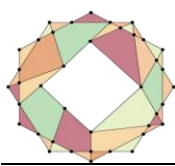
A questão sobre aspectos positivos obteve como resposta as seguintes considerações:

- ✓ Aulas mais dinâmicas, grande interatividade;
- ✓ Computadores que atendem a todos alunos;
- ✓ Praticidade, economia de tempo, produtividade;
- ✓ Ajudar no melhor entendimento sobre as matérias dadas;
- ✓ Torna mais fácil e dinâmico o aprendizado;
- ✓ Transformar a teoria em realidade;
- ✓ Agilidade, facilidade de entendimento;
- ✓ Maior envolvimento dos alunos;
- ✓ Benefícios para aprender de uma forma mais eficaz, como slide, aplicativos, sites de pesquisas, é um meio muito utilizado para o nosso aprendizado, assim facilitando muito o nosso desempenho acadêmico;
- ✓ Maiores informações, em relação aos conteúdos;
- ✓ Torna mais fácil, prática e até rápida a aprendizagem;
- ✓ Facilita o desenvolvimento da aula.

Em relação aos aspectos negativos sobre o uso de tecnologias em aula, os alunos responderam:

- ✓ O aluno acaba usando a tecnologia para outros fins;
- ✓ Internet lentíssima, computadores com o SO mal instalado;
- ✓ Falta de disciplina dos alunos;
- ✓ Não vejo pontos negativos em relação a tecnologias, mas às vezes a didática de alguns professores que acaba sendo ruim, mesmo utilizando ou não a tecnologia para ajudar;
- ✓ Desatenção por parte dos alunos, ficar fazendo outras coisas ao invés do conteúdo;
- ✓ Não vejo nada negativo;
- ✓ Comodismo, falta de comprometimento;
- ✓ Nenhum; aspectos negativos são muito poucos;
- ✓ Os alunos se distraem muito fácil com jogos ou redes sociais;
- ✓ Pode ser que crie uma dispersão na aula;

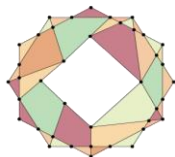




- ✓ Tira atenção do aluno.

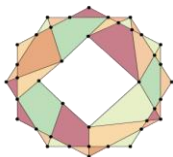
Com base nesses resultados, iniciamos, no segundo semestre de 2017, uma ação que serviu de balizamento para a construção de um modelo de *design instrucional* para a disciplina de Comunicação e Expressão no curso de ADS tendo em vista a utilização de tecnologias digitais e estratégias pedagógicas com ênfase ao ensino híbrido, modalidade que pode garantir melhor nível de aprendizagem. Vale ressaltar que, nesse modelo piloto de *design instrucional* a ênfase é dada às pessoas e ao processo de aprendizagem.

Esse piloto foi organizado e aplicado conforme é exibido no Modelo de *Design Instrucional* visualizado no Quadro 1.



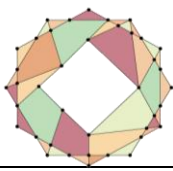
Quadro 1. Modelo de *Design Instrucional*

<i>Identificação da atividade</i>	<i>Nome da atividade (Proposta/descrição)</i>	<i>Modalidade da atividade</i>	<i>Tipo de interação</i>	<i>Recurso tecnológico ou ferramenta a utilizar</i>	<i>Frequência computada</i>	<i>Avaliação/valor</i>	<i>Critério para avaliação</i>	<i>Data de realização ou de entrega</i>
Atividade 1	Varição Linguística (Roteiro e produção de Vídeo para apresentar e ilustrar a diversidade linguística de usos da Língua Portuguesa)	Presencial e <i>On-line</i>	Colaborativa (em grupo)	Câmera filmadora smartphone Programas para edição de vídeo	Não	Sim – 2,0	Utilização de conteúdo científico. Criação de roteiro. Recursos audiovisuais.	
Atividade 2	Redação e criação de <i>e-book</i> (Tecnologias na Educação)	Presencial e <i>on-line</i>	Individual	Sites específicos para criação de <i>e-book</i>	Sim	Sim – 2,0	Estrutura de livro utilizada Referências de pesquisa Criatividade	
Atividade 3	Leitura de textos e elaboração de Mapas Mentais (Fluxogramas)	Presencial	Individual	Sites específicos para criação de mapas mentais	Sim	Não		
Atividade 4	Dinâmicas, roteiro e preparo para Apresentação oral (Comunicação oral)	Presencial e <i>on-line</i>	Colaborativa (em grupo)	Sites de pesquisa Programas para produção de apresentação	Sim	Sim – 2,0	Escolha e organização do assunto. Postura, linguagem e motivação.	



Atividade 5	Sarau de poemas (Expressão oral e corporal)	Presencial	Individual	Sites de busca e pesquisa	Sim	Não		
Atividade 6	Análise e produção de textos argumentativos (Argumentação e Persuasão)	Presencial	Individual		Sim	Sim – 2,0	Qualidade do texto, tendo em vista o gênero a que pertence. Além de aspectos gramaticais e formais.	
Atividade 7	Exercícios de coerência e coesão textual	Presencial	Colaborativa (em grupo)		Sim	Não		
Atividade 8	Portfólio de Produção Textual	<i>On-line</i>	Individual	Plataforma Moodle e Liberdade de escolha na produção e apresentação final dos textos (digital, impresso, manuscrito ou outra forma criativa)	Não	Sim – 2,0	Criatividade, organização e quantidade de textos produzidos.	

Fonte: Adaptado de SANTIAGO (2017).



Primeiramente, em agosto de 2017, fizemos o contrato pedagógico com os alunos, esclarecendo como seria realizada a disciplina, na qual seriam desenvolvidos projetos com apoio de diferentes recursos tecnológicos. Também foram estabelecidos os critérios de avaliação específicos para a produção de cada atividade, salientando o objetivo e o conteúdo a serem alcançados com cada proposta. Além disso, também foram realizadas duas provas escritas.

Ainda na primeira semana de aula, com a autorização e a anuência de todos os alunos, criamos um grupo na rede social *Whatsapp*<sup>®</sup> para ampliar e agilizar a comunicação e interação entre professor e alunos, quando no caso de dúvidas, ou mesmo para envio de textos e vídeos relacionados à disciplina. Foram passadas orientações de como se deveria comportar e um grupo nesse formato, ou seja, com finalidade educativa e postura conveniente.

Também foi explicado o modelo híbrido adotado com ênfase em uso das TDIC, metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos. Características como colaboração; autonomia; curiosidade; responsabilidade; criatividade, organização e gestão do tempo entre outras, foram dadas como virtudes a serem buscadas como alvo de formação durante a realização da disciplina.

Outro diferencial na composição das aulas (este agora trazido da gamificação) foi o fato de se ter estimulado a criação de equipes de trabalho, as quais tiveram de produzir uma identidade por meio de um nome o qual os acompanhasse até o fim do semestre, além da designação de papéis e funções.

Durante o semestre, com a realização das atividades, descritas no Quadro 1, foi possível acompanhar os pontos fortes e fracos de cada proposta, a fim de aprimoramento posterior no modelo pedagógico desenhado.

No fim do semestre, em dezembro de 2017, por meio de um questionário (Apêndice 2), com doze perguntas mistas, ou seja, questões de múltipla escolha, de caixa de seleção e abertas, solicitamos aos alunos a apreciação da disciplina e das atividades realizadas. Desse modo, foi possível construir um *feedback* dos sujeitos participantes desse projeto piloto, a fim de direcionarmos melhor a construção de um modelo de *design instrucional* para a disciplina Comunicação e Expressão, com a adoção de ensino híbrido, combinando-se metodologias ativas e aprendizagem baseada em projetos.

O questionário tinha como objetivo coletar uma apreciação e um *feedback* dos alunos em relação à disciplina em novo formato. No total, nove alunos responderam ao questionário. Os resultados estão descritos a seguir e aparecem ilustrados nas Figuras de 6 a 15, nas quais aparecem as questões a que se referem.

Pela Figura 7, observamos que houve participação ativa na disciplina de quase 90% dos alunos entrevistados.

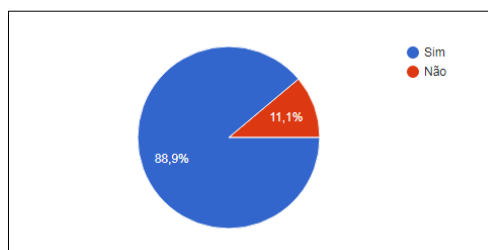
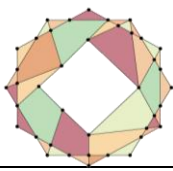


Figura 7. Representação gráfica de participação ativa do aluno na disciplina.

Fonte: Autoria própria.



Na Figura 8, são apresentados os qualitativos, em relação à proposta metodológica da disciplina, de maior representatividade apontados pelos entrevistados. 77% consideram a proposta diferenciada; 66,7% desafiadora e interativa; e 55,6% inovadora.

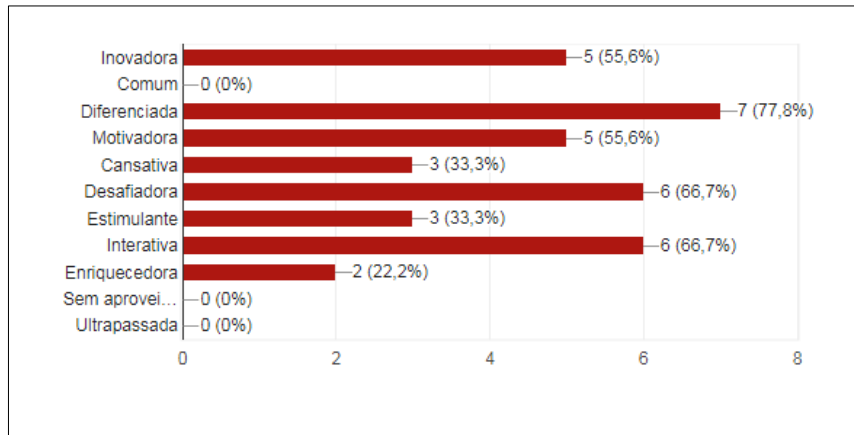


Figura 8. Apreciação da proposta de metodologias na percepção dos alunos.  
Fonte: Autoria própria.

Em relação à classificação em ordem de preferência e importância para os alunos das atividades realizadas. Das dez atividades apresentadas, duas se destacaram como preferidas e importantes: a redação e criação de um e-book, utilizando uma plataforma livre; e a orientação e produção da dinâmica, planejamento e roteiro para apresentação oral. Além disso, como mostra a Figura 9, 77,8% recomendaria a disciplina a um amigo.

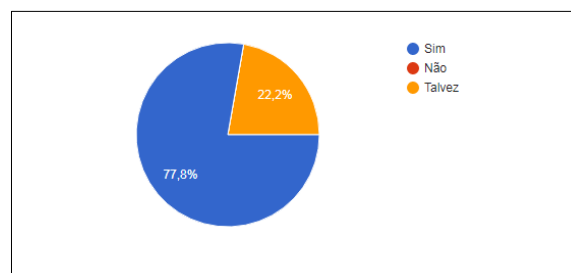


Figura 9. Representação gráfica de indicação da disciplina para um amigo  
Fonte: Autoria própria.

Observamos que aproximadamente 90% dos entrevistados consideram a disciplina como importante para sua formação (Figura 10).

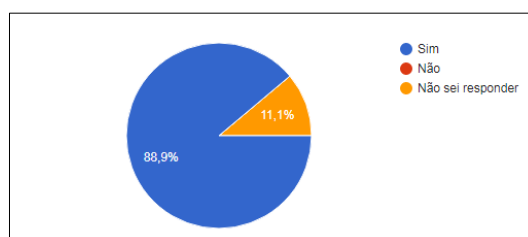
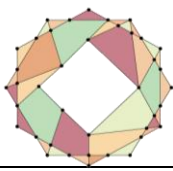


Figura 10. Representação gráfica da importância da disciplina para o aluno.  
Fonte: Autoria própria.



De acordo com os entrevistados, oito afirmaram que o uso da rede social *Whatsapp*<sup>®</sup> na disciplina, de algum modo, auxiliou na interação professor-alunos, pois permitiu melhor comunicação e esclarecimento de dúvidas; também com o acréscimo de explicações sobre conteúdos; comunicados mais ágeis e compartilhamento de conteúdo adicional relacionado à disciplina; para expor vídeos sobre os conteúdos estudados. Apenas um destacou que o recurso poderia ter sido mais utilizado para maior interação. Pode-se observar as respostas na Figura 11.

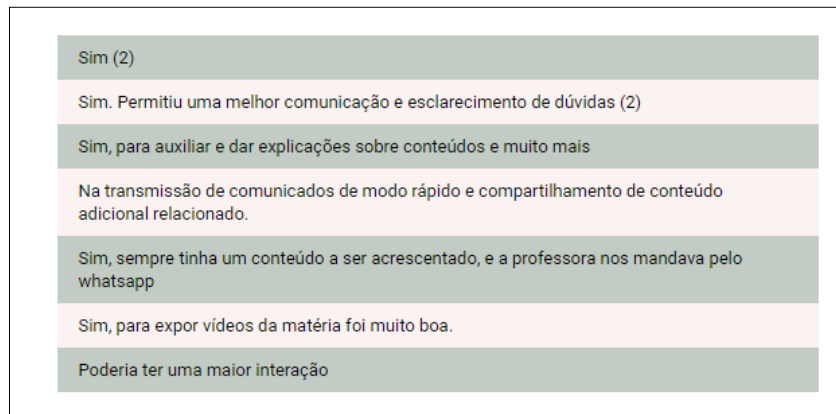


Figura 11. Respostas à questão sobre o uso do *Whatsapp*<sup>®</sup> na disciplina.

Fonte: Autoria própria.

100% dos alunos afirmaram terem ficado satisfeitos com os métodos e tecnologias utilizadas na disciplina. (Figura 12)

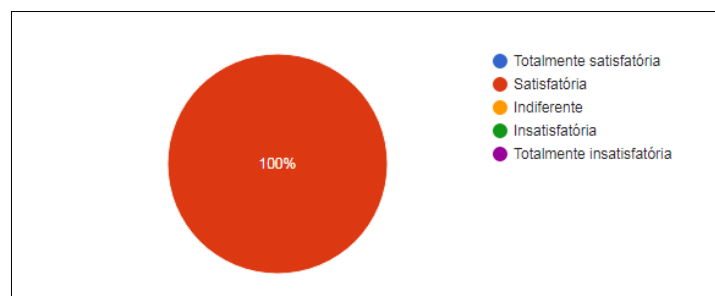
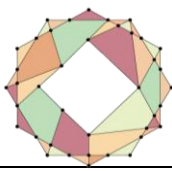


Figura 12. Satisfação do aluno em relação aos métodos e tecnologias utilizados.

Fonte: Autoria própria.

Quando questionados sobre outras possibilidades de uso de tecnologias na disciplina, cinco entrevistados disseram que sim, porém somente dois apresentaram sugestões, tais como, maior uso de tecnologias audiovisuais e a inserção de recursos como música. Também foi sugerido que sejam feitas mais atividades como as do sarau para treinar mais a comunicação oral. (Figura 13)



Sim. Tecnologias audiovisuais e a utilização de outros recursos como música para um melhor entendimento das variações linguísticas por exemplo (2)
As existentes já são ótimas.
Talvez mais apresentações ou saraus . Ajudariam mais na comunicação e expressão de ideias e sentimentos.
Sim
Não
Não.
Sim,
Não

Figura 13. Outras possibilidades de uso de tecnologias na disciplina.  
Fonte: Autoria própria.

Dos entrevistados, pouco mais de 77% atribuíram notas de 8 a 10 para a aplicação didático-pedagógica das tecnologias na disciplina de Comunicação e Expressão.

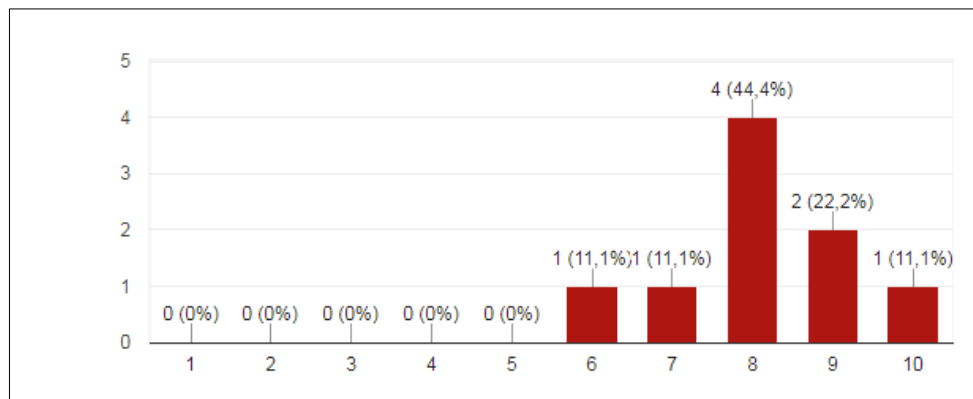


Figura 14. Avaliação da aplicação didático-pedagógica das tecnologias utilizadas.  
Fonte: Autoria própria.

Mais de 66% dos entrevistados afirmaram que o Laboratório de Informática é necessário para o desenvolvimento das atividades nesta disciplina. (Figura 15)

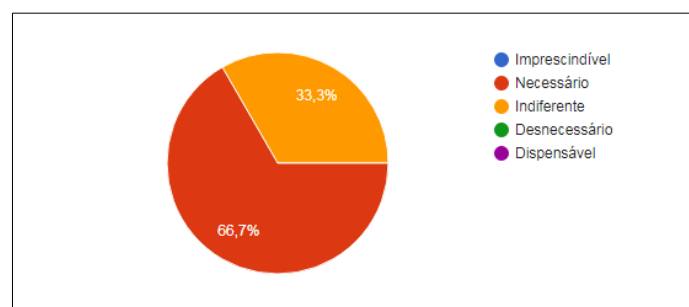
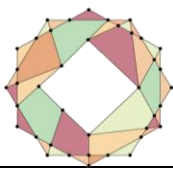


Figura 15. Necessidade de uso de Laboratório de Informática na disciplina de Comunicação e Expressão.  
Fonte: Autoria própria.





Finalmente, quando solicitados a atribuir nota de 0 a 10 à disciplina em sua totalidade, o resultado foi coerente com as respostas dadas anteriormente, isto é, quase 90% dos entrevistados atribuíram notas de 8 a 10, sendo que nenhum aluno avaliou com nota menor que 7, conforme Figura 16.

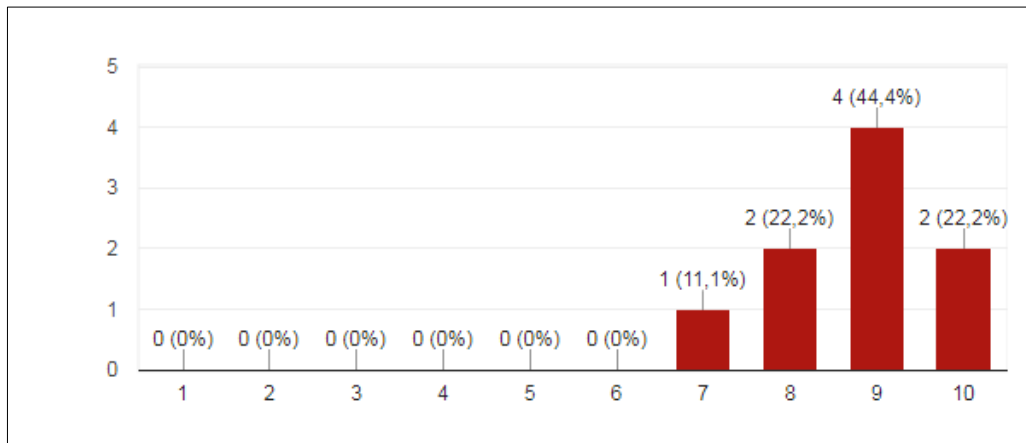


Figura 16. Representação da avaliação da disciplina em linhas gerais.

Fonte: Autoria própria.

### 3.1 Discussão

A partir dos resultados apresentados anteriormente, passamos a discutir aspectos que se destacaram na percepção dos alunos sobre a proposta de modelo híbrido para a disciplina.

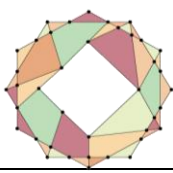
Em primeiro lugar, as respostas dadas às questões abertas do primeiro questionário evidenciam que a percepção dos alunos sobre aspectos positivos do uso das TDIC em aulas corresponde ao que foi explicitado por Bacich; Tanzi Neto e Trevisani (2015), quando estes se referem à possibilidade de controle do aluno sobre espaço, tempo e ritmo de estudos, o que o coloca no centro do processo de aprendizagem.

Nesse sentido, assim como Rodrigues (2010) define, o *blended learning* pode ser utilizado como uma estratégia didático-pedagógica que não se configura simplesmente como um espaço aglutinador ou integrador entre modalidades presencial e não-presencial, mas como “um processo de agenciamento do sujeito do conhecimento” (RODRIGUES, 2010, p. 10).

Rodrigues (2010), ainda, enfatiza que,

para que isso seja possível, é fundamental que as formas de ordenamento dos conhecimentos adquiridos no cotidiano, sobretudo no uso das tecnologias, interajam com as formas de ordenamento do conhecimento acadêmico – científico, tecnológico, enfim, de natureza epistemológica – de modo que o indivíduo possa de fato se tornar sujeito do conhecimento. (RODRIGUES, 2010, p. 10)

Outro aspecto importante, destacado pela Figura 8, evidencia que a proposta de modelo híbrido é percebida pelos alunos como “inovadora, diferenciada, motivadora, desafiadora, interativa”. Assim, o modelo híbrido é visto como uma configuração



pedagógica de maior atratividade para o aluno e capaz de despertar maior interesse na busca e construção do conhecimento por parte do sujeito do aprendizado.

Isso se coaduna ao que Mill e Chaquime (2017) consideram:

Deste modo, fica claro que nenhuma modalidade educacional ou tecnologia, por si só, promoverá mudanças no processo de ensino-aprendizagem. Antes é necessária a transformação na cultura escolar, com maior valorização de metodologias mais focadas na aprendizagem (metodologias ativas, como tem sido tratadas ultimamente). Nesse sentido, a Educação Híbrida ganha força no contexto escolar quando incorpora estratégias e tecnologias capazes de promover aprendizagens mais significativas, contextualizadas, colaborativas e personalizadas. (MILL; CHAMIQUE, 2017, p. 11)

#### 4. Conclusão

Os resultados obtidos neste trabalho apontam que o caminho do planejamento, desenvolvimento e elaboração do *design instrucional* com ênfase na aplicação tecnológica com estratégias pedagógicas deve ser visto com bastante atenção e, ainda, incentivado de tal modo a proporcionar uma revitalização do ensino presencial tradicional, por meio do modelo híbrido, e ainda garantir melhor qualidade na formação do estudante.

É importante enfatizar, ainda, que a apreciação e *feedback* aqui apresentados não se referem apenas a uma ou outra atividade isoladamente, mas a um conjunto de atividades planejadas, propostas e desenvolvidas com vínculo a todos os conteúdos da disciplina de Comunicação e Expressão de um curso superior tecnológico. Isso confirma também a importância e necessidade de se refletir, dialogar e elaborar um desenho pedagógico para cada disciplina e, em âmbito maior, para o curso. Entretanto, essa tarefa depende de trabalho colaborativo entre gestores, coordenadores, professores e alunos.

Para isso, há necessidade de se fomentar a criação de um Laboratório Pedagógico, em que seja motivada a troca de experiências didático-pedagógicas entre os docentes do curso, em primeira instância, e, posteriormente, de se realizar outras ações para a implantação de um modelo híbrido para o curso como um todo.

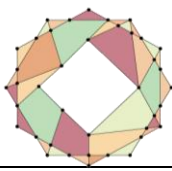
#### REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVIZANI, F.M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BATISTA, E. L. Educação no futuro será portátil, personalizada e onipresente. **Folha de São Paulo**, 29 jul. 2016. Disponível em:  
<<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2016/07/1796391-educacao-no-futuro-sera-portatil-personalizada-e-onipresente.shtml>>. Acesso em: 04 jan. 2017.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado**. São Paulo: Senac, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.



KEMMIS, S.; WILKINSON, M. A pesquisa-ação participativa e o estudo da prática. In: PEREIRA, J. E. D.; ZEICNHER, K. M. (orgs.). **A pesquisa na formação e no trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 43-66.

MILL, D. **Escritos sobre Educação**: Desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013.

MILL, D.; CHAQUIME, L. P. **Educação híbrida como estratégica educacional**. São Carlos, SP: Editora Pixel, 2017.

MORAN, J. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.M. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

RODRIGUES, Lucilo Antônio. Uma nova proposta para o conceito de *blended learning*. **Interfaces da Educação**, v. 1, n. 3, p. 5-22, 2010.

SANTIAGO, G. **Ambientes virtuais de aprendizagem**: uma aplicação básica no Moodle. São Carlos, SP: Editora Pixel, 2017.

SILVA, A. R. L. da; CASTRO, L. P. S. de. A relevância do *design instrucional* na elaboração de material didático impresso para cursos de graduação a distância. **Revista Intersaberes**, v. 4, n. 8, p. 136-149, jul./dez. 2009.

SILVEIRA, S. R. et al. Aplicação de aspectos de *design instrucional* na elaboração de materiais didáticos digitais para a Educação a Distância. **Revista D**, v. 3, p. 77-96, 2011.

Disponível em:

<[seer.uniritter.edu.br/index.php/revistadesign/article/download/416/258](http://seer.uniritter.edu.br/index.php/revistadesign/article/download/416/258)>. Acesso em: 20 out. 2017.

SIQUEIRA, A. B. de et al. Mídia-educação na formação de professores: uma experiência em *blended-learning*. IX ESUD – Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância.

**Anais...** Florianópolis-SC, p. 3386-3403, ago. 2014. Disponível em:

<<http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/127794.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2017.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

#### **Apêndice 1 – Questionário para alunos (Perfil)**

Disponível no link: <https://goo.gl/forms/yMiQmvoSteEOea9J2>

#### **Apêndice 2 – Questionário para alunos (Feedback)**

Disponível no link: <https://goo.gl/forms/0zZEi6ZdwpmMOA5k1>

#### **Apêndice 3 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Disponível no link:

<https://docs.google.com/document/d/1dSCT4WhzBvb5XkX6VimBoWttvtUKFxTC1yDb1w7pNiU/e dit?usp=sharing>